

As perseguições à classe operária

Conforme noticiámos no nosso número anterior, faleceu na Guiné o operário barbeiro Manuel Tavares que foi atingido pelas deportações iníquas que todos os dias aqui verberamos. O gesto de Vitorino Godinho começa a ter as suas consequências trágicas.

Razão tínhamos nós quando afirmamos que essas deportações representavam uma sumária condenação à morte sem prévio julgamento. Pensei no sofrimento da pobre viúva e dos filhos de Manuel Tavares é medir a injustiça, a tremenda injustiça que constituem os processos odiosos de governo que levaram o penúltimo ministério a cometer a barbaridade das deportações.

A esta hora todas as famílias que têm entes queridos lá longe, nas terras africanas, devem esperar a todo o momento uma notícia fatal. E quando pensamos que tão cruel condenação não foi sequer ditada dum maneira regular, pelos tribunais normais, mais hediondo se nos figura o crime cometido pelo governo anterior.

O proletariado que tem sabido reclamar energicamente contra a injustiça das deportações, decreto não deixará de manifestar-se contra o perigo que a vida dos deportados está correndo.

Um novo governo acaba de tomar posse. Para esta questão maldosa chamamos a sua atenção, não para lhe pedirmos favores que o nosso brio e a nossa alívio não comportam, mas para lhe fazer sentir a necessidade de pôr círculo imediatamente a uma situação anormal que é preciso regularizar.

Todos os deportados o são ilegalmente. A democracia que tem como lema o respeito pela lei salta sobre a lei, cometeu um crime. Esse crime tem de ser reparado. Não o exige apenas a opinião proletária, que é grande e mereceria em qualquer país civilizado o respeito e a consideração dos governos, por muito conservadores que eles fossem; é também a opinião republicana que o exige, conforme se verificou pelas manifestações de vários jornais republicanos que não podem, nem por sombras, ser acusados de amigos da "legião vermelha".

Esses deportados que se encontram numa situação incerta precisam definir-la. Urge que regressem imediatamente à metrópole e que sejam julgados se de seus processos consta matéria que determine julgamento.

Grande número de deportados que o nosso camarada Julião Quintinha, enviado especial de *A Batalha*, ouviu em Cabo Verde manifestaram a vontade de serem julgados, desejam mesmo esse julgamento.

A actual situação é que não pode manter-se, é insustentável. O novo governo, se pretende caminhar um caminho recto, deve mandar regressar imediatamente à metrópole os homens que o governo anterior arremessou arbitrariamente para a costa de África.

Aproveitamos também o ensejo para apontar ao novo governo outra arbitrariedade que deve cessar imediatamente: há homens incomunicáveis há dois meses em algumas esquadras e há presos que continuam a ser agredidos pela polícia. O governo só tem uma maneira de exprimir a sua discordância de tais arbitrariedades: evitando-as.

A guerra de Marrocos

Nada de anormal

RABAT, 3.—Várias operações secundárias tiveram ontem lugar em diversos pontos da linha de batalha, nada havendo de importante a assinalar.

As opiniões imperialistas de Painlevé

PARIS, 3.—Painlevé, discursando ontem sobre Marrocos, disse que a atitude dos comunistas que defendem a evacuação dos territórios ali ocupados pela França é anti-patriótica e portanto merece severas sanções.

O chefe do governo terminou afirmando que o exército trabalhará dia e noite para impor a Abd-el-Krim condições de paz duradoura e que a guerra estará terminada de outubro.

Um conflito religioso na Índia

LONDRES, 3.—Comunicam da Índia que a polícia encarregada de proteger um coro religioso mussulmano em Pendjab, foi atacada por alguns milhares de hindus, vendo-se na necessidade de empregar a força para os dispersar.

A situação mineira internacional é muito grave pretendendo os patrões aproveitar-se dela para explorar mais os operários

A situação da indústria mineira está piorando com uma uniformidade alarmante em todos os países. Na Inglaterra as existências alcançaram 12 milhões de toneladas, nos Estados Unidos 10 milhões, na Alemanha 10 milhões, na Bélgica 2 milhões, enquanto na Tchecoslováquia sobre a uns quatro meses de consumo pouco mais ou menos.

As gritos de guerra «a salvação da indústria» os patrões de todos os países unem-se contra a duração do trabalho, os salários e os contratos colectivos.

Os trabalhadores já sacrificaram alguns dos seus direitos, mas ainda se lhes quer pedir mais.

Em vão se procura um exemplo que demonstre que também os patrões e os acionistas estão dispostos a sacrificá-los.

Não disso. Na Inglaterra, onde falta de trabalho é formidável entre os mineiros, os patrões declararam como terminado o contrato colectivo com o qual obtiveram de 15 para 26 Zolts por tonelada. Os magnates da indústria mineira estão salvos.

Mas para os operários isto significa aumento do custo da vida, fome e falta de calor.

Segundo as comunicações da Federação alemã, havia no ano passado na Alemanha, em 260 das principais sociedades mais 62% de directores do que havia em 1913. O número de trabalhadores tinha aumentado sómente de 1,33%. E quantas sociedades mineiras haviam entre estas empresas? Nem sequer tomamos em conta que as empresas de lignite ganham agora multíssimo mais, e pagam dividendo de 10 a 12%.

Os lucros são embolsados pelos acionistas de lignite, os quais estão muito contentes de não possuir nenhuma acção das minas de hulla. Néntanto, os trabalhadores são despedidos aos milhares.

Noutros países sucede precisamente a mesma coisa: dum lado lucros e faltas absolutas de sacrifícios, do outro lado, pesados encargos e sacrifícios constantes.

Em vista das condições serem semelhantes em todos os países, a reunião do Comité Executivo da International dos Mineiros, que acaba de se celebrar em Londres, considerou atentamente a questão dum *política internacional*. Decidiu-se que a direcção se reunisse de novo em Paris em 28 de Julho para tomar resoluções sobre a forma dum *acção comum* internacional. Talvez seja esta a primeira vez que as condições numa indústria se apresentem ao mesmo tempo tão mal em todo o domínio internacional e duma forma semelhante. Mostrar-se-á sobretudo que no caso de se fixar uma política internacional—da mesma forma que, quando se trata dumha questão nacional—a solidariedade de todos os trabalhadores é indispensável para se obter resultados eficazes.

Nuns dos principais países, na Inglaterra, deu-se um feliz passo à frente, instituiu-se uma comissão que decidiu por unanimidade, unir os quatro grandes grupos de sindicatos (mineiros, operários de transporte, ferroviários e metalúrgicos), já se elaboraram os estatutos desta aliança que foram assinados por uma sub-comissão. O secretário da Federação mineira inglesa declarou a este respeito: «Trata-se de evitar a repetição de acontecimentos semelhantes aos que se experimentaram em 1921 com a Tríplice Aliança, para o que é preciso examinar todas as eventualidades antes de iniciar a luta.

Este mesmo princípio aplica-se internacionalmente. Não duvidamos que a International de Mineiros encontrará o caminho não será um caso excepcional ver mineiros, muito novos ainda, pedirem esmola no caso dum forçado paralisação de trabalho, a fim não se verem expostos à fome.

Um mineiro activo, feita a dedução das suas contribuições para o seguro contra doença, velhice e acidentes, nas circunstâncias mais favoráveis ganha 120 a 150 coroas por semana. Há também quem só recaia 80, e até 30 ou 40 coroas. O custo é de

ao estado de espírito que levaram Filipe Daudet a suicidar-se.

Para nós está claramente demonstrado que se trata de um suicídio. O mistério e o vício que envolveram o drama foram criados pelos farões da *Acção Francesa* e por mais ninguém.

Recordemos como o caso se passou: Uma tarde, nas redações dos jornais de Paris, uma comunicação telefónica anuncia que o Filipe Daudet morreu. Os redactores que desejaram obter algumas informações souberam, pelas pessoas das relações de Daudet, que o rapaz morrera vítima da gripe. Mentira, arquitetada para a fanática clientela da *Acção Francesa*! Assim, a Igreja não recusaria as suas pormenores aquele que acabava de morrer e teria direito a um túmulo isolado...

Em seguida corre o boato de que nenhum jornal, por hora da confraternidade profissional—se tiver eco: Filipe Daudet suicidou-se. Por fim, a bomba que abalou todos os espíritos: a edição especial do *Libertaire*—o filho de Daudet anarquista.

O caso, esse lastimável caso de Filipe Daudet, foi para ele uma arma com que desejou atacar dum maneira repugnante os revolucionários franceses. Ora afirmava que a morte de seu filho tinha sido perpetrada por funcionários desejosos de exercer a mais odiosa das vinganças, ora insinuava que fôr accidental e que o responsável de essa morte era Malvy que desejava comprometer o moço Filipe Daudet num inconcebível caso de costumes punidos pela moral, ora acusava os anarquistas de autores dum crime de assassinato.

És em resumo tudo o que se passou. Agora nasce a lenda, enganando os ingenuos e os imbecis. A *Acção Francesa* afirma que o filho do Daudet foi assassinado com a cumplicidade dos libertários e da polícia. Mas se foram os libertários que deram ao caso uma amplitude inesperada, chamando para ele a atenção pública! Que lógica a destes senhores da *Acção Francesa*!

Eis a sinistra comédia! Mas quando deixá Leon Daudet de querer fazer um tolleitum do doloroso infortúnio de seu filho?

Entre nacionalistas e socialistas

VIENA, 3.—Deram-se ontem conflitos entre nacionalistas e socialistas nos quais teve de intervir a polícia, que se viu obrigada a empregar a violência.

O número de feridos é muito elevado, desconhecendo-se o total, pois muitos dos agredidos não se apresentaram a receber curativos nos postos de socorro.

Desde o primeiro dia em que o caso de Filipe Daudet foi esclarecido pela edição especial dum número do *Libertaire*, todos os entes inteligentes e de coração tiveram um sentimento de piedade pela sorte do desdito rapaz.

Pelo estudo aturado do sucedido chega-se à conclusão de que Filipe Daudet fôr vítima de circunstâncias sociais e psicológicas, mas que no fim de contas o rapaz se suicidou. Foi o que já escrevemos e o que repetimos outra vez. Responsabilidades da polícia? Tampouco as houve, como as há sempre quando ela se mete em qualquer assunto. As manigâncias desses repugnantes mantenedores da ordem pública, a maneira inadmissível como procederam neste caso não são estranhos ao estado de coisas

e ao estado de espírito que levaram Filipe Daudet a suicidar-se.

Para nós está claramente demonstrado que se trata de um suicídio. O mistério e o vício que envolveram o drama foram criados pelos farões da *Acção Francesa* e por mais ninguém.

Recordemos como o caso se passou: Uma tarde, nas redações dos jornais de Paris, uma comunicação telefónica anuncia que o Filipe Daudet morreu. Os redactores que desejaram obter algumas informações souberam, pelas pessoas das relações de Daudet, que o rapaz morrera vítima da gripe. Mentira, arquitetada para a fanática clientela da *Acção Francesa*! Assim, a Igreja não recusaria as suas pormenores aquele que acabava de morrer e teria direito a um túmulo isolado...

Em seguida corre o boato de que nenhum jornal, por hora da confraternidade profissional—se tiver eco: Filipe Daudet suicidou-se. Por fim, a bomba que abalou todos os espíritos: a edição especial do *Libertaire*—o filho de Daudet anarquista.

O caso, esse lastimável caso de Filipe Daudet, foi para ele uma arma com que desejou atacar dum maneira repugnante os revolucionários franceses. Ora afirmava que a morte de seu filho tinha sido perpetrada por funcionários desejosos de exercer a mais odiosa das vinganças, ora insinuava que fôr accidental e que o responsável de essa morte era Malvy que desejava comprometer o moço Filipe Daudet num inconcebível caso de costumes punidos pela moral, ora acusava os anarquistas de autores dum crime de assassinato.

És em resumo tudo o que se passou. Agora nasce a lenda, enganando os ingenuos e os imbecis. A *Acção Francesa* afirma que o filho do Daudet foi assassinado com a cumplicidade dos libertários e da polícia. Mas se foram os libertários que deram ao caso uma amplitude inesperada, chamando para ele a atenção pública! Que lógica a destes senhores da *Acção Francesa*!

Eis a sinistra comédia! Mas quando deixá Leon Daudet de querer fazer um tolleitum do doloroso infortúnio de seu filho?

Os mineiros do Sarre

PARIS, 3.—Os mineiros do Sarre aceitaram a plataforma sugerida pelo ministro do trabalho, devendo a greve terminar amanhã.

O protesto operário contra a guerra

O proletariado português, soube afirmar os seus sentimentos humanitários, manifestando exuberantemente os seus propósitos pacifistas

para satisfação e gôndio da opressão sobre os povos;

A mocidade sindicalista revolucionária, de acordo com o sentir de todos os libertários, resolve:

1.º—Continuar mantendo a grande e intensa campanha anti-militarista já preconizada.

2.º—Que toda a mocidade inicie completa abstenção, recusando a comparecer ao chamado «serviço militar».

3.º—Diligenciar que o exemplo deste acto colectivo venha abranger todos os individuos partidários da Paz e do Progresso, dando-se assim continência à grande luta internacional contra o principal baluarte desta sociedade tão disforme constituída.

Alexandre de Assis, pela Federação da Construção Civil, protesta contra a guerra, desencadeada pela burguesia internacional, com o falso pretexto de salvaguarda das liberdades dos povos contra o imperialismo. Refere-se as consequências horríveis da guerra e as cortesias macabras de estropiados que deambulam desprovidos pelos patriotas. Presta homenagem aos que lutaram e ao inicio da guerra, contra ela ergueram a sua voz. Em seguida alude à entrada de Portugal na contenda europeia e as falcatruas que à sombra da mesma se cometem, filiando no hábito de pouco escrupulo que então se adquiriu o facto de, para círculo, a sua sangue e com a sua vida a oferenda monstruosa feita por Alfonso Costa à Inglaterra oficial, os resultados da guerra afastaram bem patentes a testemunha a haver de dizer.

Nasceram os novos ricos, agravou-se a situação económica dos trabalhadores, suportou-se um período de grande servidão e ainda hoje são os aventureiros sem escrúpulos enriquecidos pela guerra quem dita leis.

O operariado que se associa às manifestações de protesto que anteontem se efectuaram afirmou em muitos pontos do país o desejo dum mundo sem fronteiras, mostrando-se inimigo das aventuras guerreiras engendradas para dirigir rivalidades de grupos capitalistas. É escusado enaltecer a importância desta manifestação, pois ela era orientada por grandes e imorredoiros ideais de paz e de justiça.

A pesar de ter sido declarada há 11 anos as consequências da conflagração mundial ainda se fazem sentir duramente em todo o mundo. Em Portugal, onde milhares de homens foram para a Flandres pagar com o seu sangue e com a sua vida a oferenda monstruosa feita por Alfonso Costa à Inglaterra oficial, os resultados da guerra afastaram bem patentes a testemunha a haver de dizer.

Nasceram os novos ricos, agravou-se a situação económica dos trabalhadores, suportou-se um período de grande servidão e ainda hoje são os aventureiros sem escrúpulos enriquecidos pela guerra quem dita leis.

Considerando que a burguesia de todos os países está manobrando no sentido de levar a prática uma nova carnificina de povos contra povos, com o que só ganham o comércio e a indústria;

Considerando que o operariado não deve consentir em mais uma guerra, que representa o exterminio de povos que apenas pretendem viver em paz, resolve:

Repudiar veementemente tal carnificina e dar todo o apoio à C. G. T. para qualquer movimento que levar à prática.

No *Poco do Bispo* realizou-se uma importante sessão de protesto

Promovida pela Câmara Sindical do Trabalho, de Lisboa, realizou-se na Associação dos Corticeiros do Poco do Bispo uma sessão de propaganda contra a guerra, que foi farramente concorrida.

Emílio Santana, do N. J. S. de Lisboa expõe os horrores das guerras e as consequências funestas que trazem para o operariado de todo o mundo, e os meios de que serve o capitalismo internacional para aniquilar os direitos da humanidade.

José Gonçalves, da secção metalúrgica do Poco do Bispo, refere as consequências da última guerra mundial que ainda hoje se sofre. Se burguesia quer guerra—diz—para os campos de batalha lutar pelos seus interesses, não mande o povo que nadem têm com elas, porque elas são antagonistas.

No mesmo ordem de ideias fala António Frei, dos condutores de carros, António dos Santos Bernardo, dos Manipuladores de pão e Alvaro Moita, da secção juvenil do Beato e Olivas, que aconselhou os proletários a direm-se contra as ambigüidades capitalistas.

José Tiago, da C. S. T. de Lisboa, depois de referir os resultados da guerra que durou de 1914 a 1918, disse que se a burguesia pretender

NA AMERICA DO NORTE

Formou-se uma Liga anti-imperialista para proteger e patrocinar as reivindicações dos operários das Américas centrais

Acaba de cejar-se no continente americano uma nova organização bastante simpática que tem o nome de "Liga anti-imperialista americana".

Esta organização não é nem huma espécie de associação católica que procure conquistar as simpatias cosmopolitas. A Liga deseja apenas organizar e dirigir as lutas pelas reivindicações imediatas dos elementos operários de Pórtico-Rico, São Domingos, Cuba, México, América Central, etc., contra a dominação esmagadora do imperialismo norte-americano.

Desde que existe esta nova organização algumas provas já deu de querer tomar a sério a missão que se impôs e temos a certeza de que conseguirá derrubar o poderio de Wall-Street antes mesmo de chegar a conquistar a simpatia dos pacifistas americanos e das velhas burguesias.

Os elementos liberais, que são sobretudo anti-imperialistas em palavras, recorrem esta Liga, mas a classe operária saberá reconhecer-lhe uma amiga e uma aliada.

As massas trabalhadoras dos Estados Unidos filiam-se já na Liga anti-imperialista e é de esperar que outras organizações operárias dos países da América Central darão também, dentro em pouco, a sua adesão.

OS QUE MORREM

JOSÉ RICARDO

Faleceu ontem de madrugada este grande vulto da cena portuguesa

O teatro português acaba de perder uma das suas maiores figuras. Morreu José Ricardo. Temperamento curioso de artista, figura típica que todo o país conhecia, a sua morte continua uma época dolorosa para a cena portuguesa de que, num curto prazo de tempo, desapareceram Virginia, Ferreira da Silva, Angéla Pinto, Brazão e Joaquim Costa.

José Ricardo desaparece num momento em que a sua existência estava sendo tão preciosa para fixar, à custa da sua memória prodigiosa, factos e figuras da sua longa carreira de actor e que serviria à elaboração dum notável livro de memórias editado pela revista "De Teatro" e que segundo a sua vontade se denominaria concisamente "A memória de José Ricardo". Ningém como ele possuia o condão de referir acontecimentos e pessoas, chamando tudo constantemente à vida, através do seu inegável bom humor que entretinha cavaqueiros intermináveis e que eram o aperitivo de todos os que dele se acercavam. Essa conversa fulgurante de espírito, de honra, de variedade constitui, por si só, o documento mais vivo desse homem que repentinamente, com o seu desaparecimento, acaba de enlutar o nosso tablado dramático.

Enfurecido, múnio a que dava vida a desenvoltura inata de que sempre se soube servir às mãos cheias, José Ricardo punha em tudo o que dizia uma nota de pitoresco e, aos que o conheciam intimamente, são familiares os bons díitos que se lhe atribuem, as "partidas" de que era autor e que definindo o homem nem por isso deixavam de vincar a personalidade do actor.

No seu camarim, nas mesas da Brasileira do Chiado, era a miúdo procurado pelos seus admiradores e amigos que eram muitos. A uns e a outros pertencia, é a sua morte sensibiliza-me profundamente, pelo que com elas priva e pela minha consideração que tinha pelo homem e pelo artista.

Eram enormes as qualidades de actor que José Ricardo possuia em larga escala; uma só porém que a todos sobreleva e que eu fui ocasião, há pouco, na festa em sua homenagem, de accentuar: a da *parmenorização*. José Ricardo era um mestre inexcavável na ciência do detalhe, tudo delinhava e de tudo se servia para valorizar essa definição.

Nogueira de BRITO

Contra a guerra

Conferências

O Militarismo, cancro social

Sob este tema realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Grupo Dramático de Belém, Rua Paúlo da Cunha, 6, uma conferência pública por José Carlos de Sousa.

As consequências da guerra na vida económica dos povos

Sob este tema realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2, uma conferência pública.

E' conferente o cunhado Manoel da Silva Campos.

Como defender uma pátria?

Também sob este tema se realiza depois de amanhã, pelas 21 horas, uma conferência pública por Manuel Henrique Rijo, na sede da Secção Sindical de Palma, Rua da Beneficência, 213.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pedidos à administração de "A Batalha".

O conflito mineiro em Inglaterra

O que diz a opinião conservadora

LONDRES, 3.—O Daily Mail diz que os subsídios concedidos pelo sr. Baldwin à indústria mineira constituem uma capitulação do poder perante as exigências dos socialistas extremistas. O artigo termina dizendo que a medida está em prática pelo sr. Baldwin e uma calamidade sem precedentes, logo o ambiente se torna tão vicioso que depressa se embriagam com as situações de desaque e de bem estar.

Foi por fim aprovado por unanimidade o seguinte protesto:

"O povo de Odemira, reunido em sessão magna, protesta veementemente contra as ameaças que novamente recem sobre os povos dum nova e maior carnificina preparada pelos imperialistas interregos."

Depois de ter usado a palavra Manuel Negrião Bruizel, dizendo que se o povo se mantiver indiferente só agrava-se as ameaças da nova catástrofe que se anuncia. A consecução do desastre é geral talvez evitasse que tomasse maiores proporções a fome que invadiu muitos lares. Seria mais útil que em lugar do povo fabricar instrumentos de combate para uma nova guerra, cultivasse os terrenos incultos. Porem enquanto existir o capitalismo, o militarismo existirá também. A guerra traz sempre a ruina daqueles que combatem em benefício dos que a arnam e dirigem.

As guerras servem só para matar inocentes, para encobrir gastos que se não podem provar. Uma nova guerra só poderá impedir-se com a organização do operário, para que, como um só homem, se negue a pegar em armas. Se adentro dos sindicatos houvesse uma tenaz propaganda anti-militarista os operários não abandonariam suas ferramentas para ingressarem nos seus esquemas de moralidade e de inação.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

"1.—Lavar um energico protesto contra aqueles que foram culpados da carnificina que faz hoje 11 anos se desencadeou.

"2.—Impedir por todas as formas a consumação de novas guerras em perspectiva.

"3.—Juntar o nosso protesto ao do povo espanhol contra a guerra de Manzicos."

4.—Enviar um telegrama de protesto ao ministro de Espanha em Portugal contra esta mesma guerra."

O professor Bruizel, a pedido da assistência, fez uma palestra sobre o problema religioso, citando uma carnificina entre cristãos e judeus, em tempos remotos, durante a qual os cristãos mataram 60.000 judeus num só noite, demonstrando quanto há de falso e preveros nas religiões.—C.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de "A Batalha".

Na Bulgária continua a chacina dos comunistas

SOFIA, 3.—O tribunal militar condenou à morte dez terroristas que faziam parte duma organização comunista.

A cura das doenças pelas Plantas

2.ª edição — Preço 2\$00, pelo correio 2\$50. Pedidos à administração de "A Batalha".

ACREDITA:

A fraqueza geral, a tuberculose, o anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem um intímigo poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Use-o pessoalmente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA FORTINOSIMO Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

O sr. António Maria da Silva não compareceu em Belém, nem deu posse ao novo governo. Esta sua atitude indica estar de relações cortadas com o chefe de Estado, devido a este não lhe ter dado a dissolução parlamentar.

O sr. António Maria da Silva não compareceu em Belém, nem deu posse ao novo governo. Esta sua atitude indica estar de relações cortadas com o chefe de Estado, devido a este não lhe ter dado a dissolução parlamentar.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

25\$00. Extracções e implantes sem dôr a 15\$00. Consertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado

MARCO POSTAL

Lisboa—Comandita Operária União—Seguem pelo correio à cobrança pacotes com os 3 números da *Renovação* já saídos para os 4 novos assinantes, na importância de 900 para o 1.º trimestre.

As pessoas que já recebem a revista não devem preencher o boletim para não dar lugar à duplicação.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

1.	4	11	18	25	HOJE	18
Q.	5	12	19	26	Aparece	às 5,38
S.	6	13	20	27	Desaparece	às 19,47
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA	
S.	8	15	22	29	L.C. dia 4 às 11,50	
D.	9	16	23	30	Q.M. 11 9,15	
S.	10	17	24	31	L.N. 10 13,15	
					Q.C. 27 4,46	

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,02
Baixamar às 4,58 e às 5,32

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$50
Madrid cheque	2\$91	
Paris, cheque...	3\$95	
Suica, ...	3\$90	
Bruxelas cheque	3\$93	
New-York, ...	26\$05	
Amsterdão ...	8\$06	
Italia, cheque...	574	
Brasil, ...	2\$40	
Praga, ...	360	
Suecia, cheque...	5\$40	
Austria, cheque	2\$82	
Berlim, ...	4\$78	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional—A's 21,30—Os dois garotos. Politeama—A's 21,30—A Leça da Estrela. Rómulo—A's 21,30—O Líder. Rípolo—A's 21,30—O moleiro de Alcalá. Trindade—A's 21,30—O Diálogo das Pátrias. Eben—A's 21,30—A cidade onde a gente se abriga.

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan». Casino do Sinto—A's 21,30—Concerto pelo teatro Lapetière.

Juvenal—A's 21,30—Irmãos e «A Cidadela». Salão dos ...—A's 20,30—Variedades.

4.º Vítor (à Graciosa)—A's 20—Anatomotriago.

Breno Boque—Tôdas as noites—Concertos e il-

versões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terreiro—Sala Central—Cinema.

Condes—Sala Ideal—Sala Lisboa—Sociedade Pro-

motora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-

perança—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de Limas produzido todo o

lugar e que ainda hoje se con-

sumam em Portugal limas estran-

geiras visto que as limas meias

Touros de Limas

Empreendem, poia, as nossas limas que só

encontram a venda em todos os bons estabele-

cimentos de ferragens do país.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4180

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do

mundo. Um milheiro, 2500. Por

quilos, grandes tubos, baquetas

AUSTRIA E PORTUGAL, ...

uma boa manutenção, dia 22,30.

Tubos fechados e abertos, lampões,

bicos, molas, rodas dicas e massas.

Pedidos ao único representante em

Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, ...

Rua Andrade, 48, 2.º—LISBOA.

AGRADECIMENTO

O Pessoal da Sub-Esteção do Rossio agradece

reconhecimento aos Ex.º Srs. Engenheiros,

Chaves, camarares e a todos os amigos que

se dignaram acompanhar à última morada o nosso

destituído amigo e camarada Manuel Martins.

A RENOVAÇÃO VENDE-SE EM TODAS

AS TABACARIAS

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora ... 5000

Sapatos em verniz ... 3800

Botas pretas (grande salto) ... 2800

Botas pretas (salto) ... 2800

Grande salto de botas pretas ... 2800

Botas de cão para homem ... 1000

Não confundir ... SOCIAL OPERARIA com

outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária e na rua dos Cavaleiros,

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

1

A BATALHA

O proletariado português soube colaborar no movimento internacional contra a guerra afirmando os seus propósitos de paz.

PRÓ-HORARIO DE TRABALHO

Em Riba de Ave e Adelais
encontram-se 5.000 operários têxteis em greve!

As autoridades e a G. N. R.
estão mancomunadas com
os industriais

RIBA DE AVE, 31.—Chegámos hoje a Riba de Ave, no cumprimento da nossa missão, onde se respira uma atmosfera pesadíssima e revoltante. Trata-se dum greve importante, e quase desconhecida pelo operariado nacional, pró-conquistada das 8 horas de trabalho.

Quando chegámos a Caniços, onde fica a estação do caminho de ferro, logo na nossa frente quatro soldados da guarda republicana nos mediram de alto a baixo desconfiados. Prosseguimos o nosso caminho, sem sabermos se era o que comuniava com Riba de Ave; sem mesmo perguntarmos a qualquer pessoa por causa da língua compreida que nestas regiões abunda.

Passámos pela fábrica, cujo pessoal foi o primeiro a declarar-se em greve, e, lamentavelmente, constatámos que foi também o primeiro a retomar o trabalho sem condições.

Muitas fábricas à beira da estrada, e quase juntas do Rio Ave que deslisa suavemente a nosso lado direito. As primeiras em movimento e as mais próximas de Riba de Ave completamente paralisadas.

Ainda bem que a greve continua. Se bem que não é geral, pelo menos é parcial—uma grande maioria de trabalhadores não se vergaram ainda. Vinhamos nós pensando assim quando chegámos a Adelais, onde os dirigimos a uma pessoa recomendada.

Trocadas as primeiras impressões, o que observámos é revoltante e desumano.

O industrialismo explorador, além de reduzir a miséria os seus melhores cooperadores, pretende trucidá-los com as pontas das baionetas da guarda republicana, que se mostra extraordinariamente provocante...

As autoridades, conluídas com eles, mostram-se parciais quando se realiza junto delas algumas *démarches* pró-solução do conflito. Desrespeitam a própria lei que a entidade que representam o governo elabora, o que não admira pois recebe-se das mãos dos industriais peças *interieiras* de riscados, para fazer com que os trabalhadores das fábricas se rendam...

O operariado em número superior a cinco mil mantém-se firme, resoluto, até completa vitória! E a primeira vez que na nossa vida de operário, assistimos a um tão grandioso movimento, sem haver um organismo que o dirija.

Mas os industriais espreitam a melhor ocasião para os fazer render por qualquer das maneiras e têm a auxiliá-los nesses desígnios o delegado do governo de Famalicão e o sargento da guarda de Riba de Ave. Prepara-se um golpe de audácia para a próxima segunda-feira: Tencionam abrir as fábricas para quem quiser trabalhar, aproveitando assim o espírito fraco das operárias.

Pelas ruas da povoação, somos olhados com geral espanto e admiração por sermos uns poucos desconhecidos. Passámos pelos guardas da «brisa» e os mesmos olhares desconfiados, parecem devorar-nos. Agora passámos pelo sr. sargento, que recebe os industriais peças de riscado para «arreanar» os grevistas, montando um corpolento cavalo, e que quando passou por nós mostrou quaisquer desejos de fazer o mesmo que o delegado da Delegação Confederal de Propaganda do Norte.

Pessoa amiga nos avisou de que nos desviásemos um pouco para o arredal, porque começava a correr o boato de que tinha chegado um «revolucionário» do Porto... Obedecemos por algumas horas...

Mas não queremos acabar este nosso esrido, sem nos referirmos aos *confortáveis* salários que o operariado disfruta nestas regiões...

E a maior das infâmias que se exercem contra estes trabalhadores humildes, que longe dos grandes centros, vivem no mais completo obscurantismo...

E' revoltante o que se está passando em Riba de Ave. Não pode haver maiores *perturbadores da ordem social* do que os industriais destas regiões fabris... E' pior, mil vezes pior do que nas roças de São Tomé!

Não se pode admitir que um operário chefe de família atraia durante o período dum dia de trabalho, de 10 horas, um salário de 3\$50 e 4\$00. E os empregados superiores ganham 7\$00!...

Há mães que se vêm na contingência de abandonar os seus filhos em casa e darem ingresso nas fábricas para não morem de fome. E este facto dá-se com as criancinhas de tenra idade que ainda não chegaram a atingir a *maioridade* de 6 anos, pois de contrário seriam atiradas também para o Matadouro Humano!...

Ao povo trabalhador deste miserável país me dirijo neste momento!

Aqui nestas reconditas terras do norte, que não figuram no mapa, há uma indústria que predomina a qual emprega muitos milhares de operários de ambos os sexos. Estes milhares de trabalhadores anterem em média o miserável salário de 5\$00 diários, e durante o período de 10 horas...

Num gesto altivo e nobre estes milhares de trabalhadores abandonaram o trabalho só para a conquista do horário das 8 horas — uma lei que o governo decretou — em virtude dos industriais se recusarem a atendê-los nessa reclamação justa!

Porém, os industriais mantêm-se intrângentes não cedendo àquela reclamação. Os operários, para servir de medianeiro, convidaram o delegado do governo do concelho de Famalicão, o qual aceitando se mostrou parcialíssimo defendendo o industrialismo. E, para prova, está o facto de enviar para aqui um contingente da guarda republicana, quando o povo de Riba de Ave tem sido sempre pacífico.

Para a vossa consciência apelo, e isto em

CARTA DO PORTO

Como o delegado do governo em Gaia cumpre as leis da república

O delegado do governo de Vila Nova de Gaia, Barrosas, é uma das criaturas oficiais que também tem pouco respeito à lei protetida da República, isto é: do horário das oito horas.

Para fazer uma demonstração de que acima de tudo está a amizade que liga aos srs. industriais, ainda que por ela se tivesse de rir do regime, teve a habilidade, ou por outra: a amabilidade de proibir uma reunião de propaganda pró-10 horas e, portanto, pró-lei respectiva em vigor, que o Sindicato dos Têxteis em Gaia funcionava efectuar, no sábado, em Arcoselo... Ali só se podem realizar *peregrinações* a santo... ou a ciúma.

Bendita seja tão infinita bondade de tão divinas e «pétanicas» criaturas... religiosas, como sejam os proprietários da fábrica de gelo e sulfureto da Serra do Pilar...

Mas mais apurado se fica quando se sabe que esse pessoal de cinco indivíduos é composto de três trabalhadores — Moniz, Joaquim e Francisco — que desempreitam o serviço de maquinistas, e de dois moços, um dos quais filho da cosinheira da casa do sr. Pestana, que fazem de fogeiros...

A frente daquele maquinismo, não se encontra um único maquinista encantado!... Depois dão-se catástrofes como a de Ermezinde... Mais um pretexto para encher as colunas dos jornais, mas um negócio para o armador e mais umas passadas para entreterem o coveiro...

Que fazem os engenheiros do governo? Recebem só o dinheiro... Que faz o delegado do governo? Comete arbitriações quando lhe apraz...

Uma amostra interessante do egoísmo dos proprietários da fábrica de gelo: nessa casa de exploração trabalhava um pintor qualquer.

Pois puseram-no a maquinista... De 15\$00 que ganhava pela sua profissão, passou a auferir 10\$00 como «projeto» de maquinista... ora faz isto para que os verdadeiros técnicos continuem a andar numa arrissante *échomage* e para que a empresa possa dispensar o menos possível... Os desastres? Isso não tem importância alguma para os patrões, para os engenheiros da fiscalização técnica, nem para os delegados do governo...

Importância, alguma tem igualmente que esse pessoal, quinzeiros trabalhe, dia e noite, intermináveis horas reconduzidas; que desse pessoal haja quem entre na segunda feira pela manhã e só saia sábado daquele átrio escravizador; que os fornecedores estejam a trabalhar 12 horas reconduzidas... E que para o delegado de Gaia, como para outros «republicanos» de idêntico estofo, as leis da república não têm outra serventia senão na retrete, e, portanto, a das oito horas está incluída nessa serventia. Aplicar as penalidades da lei aos contraventores das oito horas? Diabos levem, neste caso, os cofres do Estado. Em primeiro lugar, estão os dos Pestanas todos—porque estes podem dar mais poderosos «pingues» de interesse rápido...

Mas, como, afinal, a ganância do sr. Pestana é composta por demais cupida, as 5 máquinas e 5 caldeiras trabalham, seguindo informações colhidas, todo o dia e fôda a noite, desde segunda a sábado.

Isto quer dizer que se o delegado do governo não evidenciasse o maior desprazer pelas leis da República, a fábrica de gelo e sulfureto da Serra do Pilar era completa da ter três turnos, ou seja um pessoal de 15

nome do Sindicato Têxtil do Porto, que me enviou aqui como seu delegado, no sentido de prestar-lhe os grevistas tódos a solidariedade moral de que carecem, manifestando assim a vossa repulsa pela atitude do delegado do governo em Famalicão, sargento da guarda e industrialismo.

S. J.

Os têxteis de Arcoselo continuam trabalhando 10 horas e meia

VILA NOVA DE GAIA, 2.—Continuam os têxteis de Arcoselo a trabalhar dez e meia horas por dia com a complacência do delegado do governo em Famalicão, sargento da guarda e industrialismo.

NO RÉGIME DA ARBITRARIEDADE

Um operário preso e incomunicável há 46 dias!

Encontra-se preso e incomunicável num cabouço da esquadra da Pampulha há cerca de 46 dias o operário Adolfo Joaquim de Sousa, residente na rua de São Jerônimo, Casal do Silva, a Alcântara.

Este operário quando foi preso encontrava-se tomando café, sossegadamente, com 4 amigos seus, também operários.

Ignoramos a acusação que a fantasia torta da polícia inventou para o ter privado da liberdade.

O que não se comprehende é que se mantém há mês e meio um operário preso numa situação de rigorosa incomunicabilidade. O regime da incomunicabilidade só pode manter-se por 48 horas. Mantendo 46 dias representa além dum indesculpável violência, um acto de repugnante desumanidade. Estes processos que existiram em tempos longíguos e odiosos marcaram bem a abjeção em que caiu esta república de abutres e de carcasas.

Estes 46 dias de incomunicabilidade parecem indicar o propósito de transformar as esquadras em sepulturas de presos.

Soma e segue...

Foram presos, na calçada da Boa-Hora, à Ajuda, por andarem afixando manifestos contra a guerra, os operários Maurício Guerreiro e Artur Machado.

A mania de prender conduz a estas estúpidas arbitrariedades. Então pode constituir delito a afixação de manifestos contra a guerra? Esses manifestos afirmavam princípios anti-guerristas e não nos consta que estes fôrtes em guerra, salvo é claro a guerra que a polícia declarou contra a liberdade e contra a vida de todos nós.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro. — Mandem delegado hoje à sede da Federação pelas 18 horas.

Núcleo do Seixal. — Mandem ofício para a Federação ficar integrada da vida do Núcleo.

Rendimentos dos operários

MONTARIL, 31.—No passado dia 15 o pedreiro José Tibúrcio Carola que andava trabalhando no prédio do sr. José Francisco David, despenhou-se dum andar da altura de 10 metros, ficando bastante contuso. O seu estado, a pesar de se apresentar grave ao princípio, vai melhorando.—E.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas, para apreciação de assunto urgente.

C. S. T. L.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão instaladora.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobilíario. — Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão administrativa proceder ao levantamento do sindicato.

Aprovou-se o parecer da comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Resolviu-se contribuir com 20\$00 para os mobilários de Guimarães em greve e apelar para a classe para que lhes preste solidariedade, para o que poderão dirigir-se à C. A. todos os dias das 20 às 23 horas.

Resolviu-se ainda aderir ao Congresso Confederal e nomear os delegados em nova assembleia.

Pessoal Menor dos Teatros e Cine-mas. — Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão administrativa proceder ao levantamento do sindicato.

Reúniu-se a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Resolviu-se contribuir com 20\$00 para os mobilários de Guimarães em greve e apelar para a classe para que lhes preste solidariedade, para o que poderão dirigir-se à C. A. todos os dias das 20 às 23 horas.

Resolviu-se ainda aderir ao Congresso Confederal e nomear os delegados em nova assembleia.

Caixeiros de Lisboa. — Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Resolviu-se contribuir com 20\$00 para os mobilários de Guimarães em greve e apelar para a classe para que lhes preste solidariedade, para o que poderão dirigir-se à C. A. todos os dias das 20 às 23 horas.

Resolviu-se ainda aderir ao Congresso Confederal e nomear os delegados em nova assembleia.

Caixeiros de Lisboa. — Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Resolviu-se contribuir com 20\$00 para os mobilários de Guimarães em greve e apelar para a classe para que lhes preste solidariedade, para o que poderão dirigir-se à C. A. todos os dias das 20 às 23 horas.

Resolviu-se ainda aderir ao Congresso Confederal e nomear os delegados em nova assembleia.

Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Resolviu-se contribuir com 20\$00 para os mobilários de Guimarães em greve e apelar para a classe para que lhes preste solidariedade, para o que poderão dirigir-se à C. A. todos os dias das 20 às 23 horas.

Resolviu-se ainda aderir ao Congresso Confederal e nomear os delegados em nova assembleia.

Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Resolviu-se contribuir com 20\$00 para os mobilários de Guimarães em greve e apelar para a classe para que lhes preste solidariedade, para o que poderão dirigir-se à C. A. todos os dias das 20 às 23 horas.

Resolviu-se ainda aderir ao Congresso Confederal e nomear os delegados em nova assembleia.

Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.

Resolviu-se contribuir com 20\$00 para os mobilários de Guimarães em greve e apelar para a classe para que lhes preste solidariedade, para o que poderão dirigir-se à C. A. todos os dias das 20 às 23 horas.

Resolviu-se ainda aderir ao Congresso Confederal e nomear os delegados em nova assembleia.

Reúniu a assembleia geral aprovando um documento no sentido de a comissão revisora de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade.